

2 DE NOVEMBRO

Ulisses Diniz

Pernambuco

Estou no cemitério da saudade,
Em frente à cova do meu sonho morto;
Tristonho e só, num longo desconforto
Rezo, contrito, em plena soledade!

Pendida a fronte, sem achar conforto
A não ser no silêncio que me invade,
Eu tenho o mesmo aspecto, na verdade,
Se é que posso dizer, de Jesus no Hôrto.

E aos lânguidos repiques em surdina
De sinos, a aumentar a minha mágoa,
Vejo passar a procissão (que sina!)

Das visões dos meus sonhos malogrados,
Enquanto sinto os olhos rasos d'água
Neste saudoso dia de finados! . . .